

A BATALHA

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO IX - N.º 2531

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Director: MARIO CASTELHANO
Editor: SILVINO NORONHA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00.
PAGAMENTO ADIANTADO

QUARTA FEIRA, 27 DE ABRIL DE 1927

O OPERARIADO E O 1.º DE MAIO

Está próximo o dia 1.º de Maio. Essa data, que todos os anos e internacionalmente serve de protesto à classe trabalhadora contra as violências e extorsões de toda a espécie, que a atingem, sintetiza, na exteriorização veemente que a reveste, o sofrimento de milhões de entes sacrificados à causa do bem da humanidade.

Essa data, que assinala bem dolorosamente as maiores tiranias, que têm feito correr o sangue generoso dos povos, está bem vincada, por esse mesmo facto, na história do movimento operário de todos os países.

Essa data simboliza os mártires de todas as opressões, dos tempos mais remotos aos que corre, e jamais se apagará da memória daqueles que, sentindo tóda a desigualdade social, lutem incessantemente pelo seu desaparecimento, convencidos de que, por mais asperas que essa luta contenha, dela sairão vitoriosos, por uma questão de vontade, de tempo e até pelo curso natural das coisas, que só por egoísmo e maldade se pretende desviar, por caminhos tortuosos que nos conduziriam ao abismo.

O 1.º de Maio, originado no acontecimento de Chicago de 1886, tem hoje um significado ainda mais lato e extensivo — engloba todos os demais factos sucedidos no grande combate proletário, agita-os, revolte-os e apresenta-os à luz do dia, para que os ignorantes e os escepticos se iludam e convencam do avanço que de geração a geração se vem constatando, o maior argumento interposto a todos os maquiavélicos planos de desorientação e esmagamento da classe operária organizada, cuja execução se tenta da variadas maneiras: pela violência levada ao extremo e coadjuvada pela intensificação dum propaganda defensista e preconceituosa, infiltração de doutrinas que de tanta correção sofrida acabaram por perder a sua azão de ser e somente na força se apoarem como último recurso que tende a decorrer pela fatal determinante dos próprios acontecimentos sociais que envolvem o Mundo.

A organização operária portuguesa tem todos os anos marcado uma atitude desassombrada, alta e eloquente, fazendo ecoar o seu protesto através das fronteiras, num laço de solidariedade com os produtores dos vários países existentes.

Quer em comícios, em sessões, na imprensa e por outras quaisquer formas, o operariado português tem elevado a sua voz contra todas as injustiças, partam elas donde partirem. Isso lhe tem trazido, por vezes, grandes perseguições. As suas fortes convicções, arreigadas no seu espírito revolucionário, têm-lhe dado a coragem suficiente para suportar e enfrentar todas essas contingências.

Momentos tem havido que a situação se apresenta mais carregada e com aspectos mais sombrios, aspectos que desaparecem pelos motivos atras expostos depois de terem provocado toda a série de atropelos e feito correr o sangue dos amantes da liberdade.

Esses momentos não esquecem nunca, e porque o seu interregno traz sempre dificuldades grandes ao movimento operário, o estudo a fazer lhes tem de ser cuidadoso e ponderado, analisando-os em todos os seus aspectos para que as deduções não sejam precipitadas e denotem falta de tática e de inteligência.

Existem por vezes conjunturas em que devem tomar-se resoluções especiais. É o que nesta ocasião as circunstâncias estão impondo.

Está próximo o 1.º de Maio e a situação especial em que a organização operária se encontra, leva a adoptar uma táctica especial, que representará da mesma forma o movimento de protesto contra a tiranía capitalista, conquanto de características diferentes dos anos anteriores.

A atitude que a organização operária vai tomar no dia 1.º de Maio representará um coordenador e homogêneo trabalho, realizado de comum acordo ante a gravidade do momento.

A sua atitude representará o maior protesto que se poderia fazer, atendendo aos casos apontados.

Não se realizarão este ano comícios

Vai iniciar-se a construção da ponte sobre o Tejo?

Se as peias burocráticas não surgirem, a execução daquele importante melhoramento colocará cerca de 4.000 operários

vara ao Estado que ficaria sendo seu legítimo proprietário.

A passagem da ponte custaria menos do que o preço dos transportes fluviais.

Há cinco anos que este projecto domina as estâncias oficiais. ¿Podem conceber-se semelhantes delongas num projecto desta importância que, além de contribuir para tornar mais rápidas e mais viáveis as comunicações com a Outra Banda, attenuaria um pouco a formidável crise de trabalho existente? Se tivesse havido o cuidado que o projecto merecia, a ponte já hoje seria uma realidade.

Veremos, agora, se de facto se acorda em concordar na importância deste magnifico assunto e se acabam de vez com essas prejudiciais e negregadas peias burocráticas.

A crise de trabalho aparece, há muito, revestida de aspectos trágicos e a situação dos desocupados é tão grave como pode ser a de todas as pessoas que se debatem com a fome. É certo que a construção da ponte não a resolveria totalmente, mas — e isso não é de desprezar — attenuaria-a bastante.

A colocação de 4.000 operários equivaleria pelo menos, a diminuir de 15.000 a 20.000 o número dos que neste país vivem

na mais dolorosa das misérias.

Podemos falar de alto: não temos interesses financeiros ou particulares ligados a este ou outro qualquer plano, visando a melhorar e a valorizar a cidade. Importa-nos apenas a sorte dos que se encontram sem trabalho, pagando erros que não cometem, entregues à sua miséria sem outro recurso que esperarem a hora, possivelmente longínqua, em que a produção industrial retome sua normal actividade.

Solucionem-se pois, rapidamente, os embargos burocráticos, se é que eles ainda persistem; arrumem-se tódas as dificuldades — e ao menos deixem que os 4.000 operários que este melhoramento colocarão possam entrar em suas casas levando às suas famílias alguma coisa mais do que o desespero e uma revolta que, hemos de convir, são bem justos e legítimos.

NOTAS & COMENTÁRIOS

CRÍSE DE TRABALHO

Nota oficial da comissão de negociações do S. U. da Construção Civil

Um músico . . .

Lemos que foi promovido, e ainda por cima louvado, um chefe da estação do Terreiro do Paço que dá pelo nome de Pacheco, cuja biografia talvez publicaremos.

Trata-se dum indivíduo que, segundo nos asseguram, só se tem tornado notável pela sua incompetência profissional e por haver atraído, em várias circunstâncias, a classe a pertencer.

Talvez só por isso haja sido promovido e louvado. Se não é por isso será talvez por tocar... clarinet.

«Os maiores de Cadiz»

Palacio Valdez é, pelo seu valor literário, dos poucos novelistas espanhóis que conseguiram internacionalizar-se pela tradução das suas obras em todos os idiomas.

Trata-se dum indivíduo que, segundo nos asseguram, só se tem tornado notável pela sua incompetência profissional e por haver atraído, em várias circunstâncias, a classe a pertencer.

«Os maiores de Cadiz»

Novela de ação, de amor e de costumes,

«Os maiores de Cadiz» dão agradiadas horas de entretenimento e fixam algumas figuras que, por sua humanidade, já não se esquecem. Dat, talvez, a retumbância mundial desta obra, que tem muito fôlego literário e um grande sentido de beleza. A Líbraria Civilização anuncia para breve a publicação de outras obras de Valdez, como «La Hermana de San Sulpicio» e «Alegria do capitão Ribot».

Esclarece-se um crítico . . .

O sr. A. B. devia saber — tão viajado ele — que nas associações profissionais não se separa nas ideias políticas ou religiosas dos seus amigos, mas sim no seu valor moral e mental e ainda nas suas qualidades de trabalho e no seu espírito de sacrifício e de solidariedade.

E como não é lícito que o ignore — visto que as associações profissionais contam-se por algumas centenas — mal lhe queira que tenha aludido à eleição do sr. Carvalho Duarte, para secretário geral da U. P. P., considerando-a como uma vitória para a corrente libertária. Quem foi eleito não foi o homem de ideias mas o professor honesto e o colega digno. Se assim não fosse, a U. P. P. em vez dum associativo profissional seria um centro político — aquele centro político que o sr. A. B. pretendia com a condição essencial, é claro, de que fosse um centro integralista. Sem exagerar a alegria, com o furor próprio dos que pretendem que o mundo seja tão pequeno e tão desindividualizado que possa caber na estreiteza dum programa político, construído de dialética desvirtuada e pedante e de sofismas capazes de deixar boquinhos os banais e chiques comedores de pasteis de nata ali da pastaria Marques...

Regista-se

A Ideia Nacional reconhece que não existe

da nossa parte o desejo antípatico de atacar

nos sessões de protesto no dia 1.º de Maio, porque a organização assim o entende. Dada a paralisação do trabalho, o silêncio dos trabalhadores sintetiza não uma demonstração de fraqueza, mas pelo contrário uma visão clara da situação que se atravessa e uma uniformidade de vidas digna de registrar-se, como factor de disciplina voluntária estabelecida em toda a organização.

O silêncio dos trabalhadores portugueses no dia 1.º de Maio, revela acima de tudo uma prova da coesão e valor da mesma organização;

é como que o estigma que ficará gravado para sempre na fronte de todos os culpados, causadores de todas as desinteligências, injustiças e violências.

Esse silêncio, repetimos, será o seu maior protesto.

Em poucas linhas

Uma raridade destruída

LONDRES, 26.—Um incêndio destruiu o mosteiro de Hertfordshire. A sua construção data de 1430. Em três horas, tudo ficou reduzido a cinzas, conseguindo-se a muito custo salvar preciosas relíquias. (L.)

Cartas descobertas

LINENGRAD, 26.—Foram descobertas

na Universidade de Leningrado cartas

e Gasette dirigidas ao professor Helbert Dorpat até hoje desconhecidas. (L.)

NOVA YORK, 26.—O Mississippi é agora

um lago que se estende desde São Luís até

New Orleans. 60.000 heróides ficaram

completamente destruídas pelas cheias. Sob as

água estão imensos terrenos superiores em extensão ao país de Gales. (L.)

MEXICO, 26.—As tropas federais conti-

nham a caca aos sacerdotes. (L.)

DURANTE UM INTERVALO

A política japonesa na China

parece ter sofrido uma reviravolta

Diminuiu a intensidade das lutas na China e este intervalo assemelha-se às imprevisões de uma assoladora tempestade. Todos os partidos em luta apressam os seus preparativos, fazendo pressentir a extrema violência da proxima fase desta guerra inesperada.

Chegam notícias contraditórias, ao mesmo tempo que escasseiam relatos dignos de crédito para o conhecimento dos factos. A contratar esta falta de informações directas, surge a declaração sensacional do correspondente em Pequim do diário americano de Washington Central News. O correspondente protesta contra a atitude das autoridades navais inglesas na China, que exercem censura apertada nas correspondências expedidas de diversos pontos do território chinês.

A acusação do correspondente americano produziu efeito: o espanto se transformou em áspera reprovação quando o almirante Bullard, que comandou a esquadra americana nas águas chinesas, deu confirmação às palavras do jornalista, declarando à imprensa dos Estados Unidos que sabia ter o governo inglês ordenado a censura prévia dos telegramas expedidos da China por via Londres.

Ante a celeuma que estas informações produziram apressou-se o gabinete de Londres a desmentir em termos categoricos a existência de qualquer regime de censura, mas o caso continua sendo vivamente comentado na imprensa de vários países.

Otro acontecimento que vem despertando grandes debates é a última mudança da situação política no Japão, não sendo essa mudança, julga-se, muito favorável à política seguida pela Rússia. O actual chefe do governo japonês é o barão de Toneka, que muito se distinguiu nos ataques à orientação seguida pelo anterior ministro em face à atitude da Rússia. Este simples facto bastaria para não deixar a diplomacia soviética muito tranquila.

E certo que o barão Toneka insinuou, em um discurso que pronunciou como chefe do novo governo, que o governo russo deveria procurar uma boa interpretação da nova atitude política japonesa. Mas a formação do novo gabinete japonês, as medidas militares anunciamos e a intenção de colaborar com as potências, fazem que a Rússia soviética não saiba interpretar tranquilamente a atitude japonesa e, por isso, cipa-se a tomar precauções nas fronteiras.

As notícias de mobilização são formalmente desmentidas pelo governo soviético. Mas a linguagem dos governos é sempre um sofisma: a Rússia não mobiliza porque não precisa, o seu exército é numeroso e está sempre em pé-de-guerra, portanto, não mobiliza mas concentra. Porque concentra? Não se diz com precisão, mas os factos alguma coisa dirão sem que decora muito tempo.

In informação telegráfica

A atitude dos Estados Unidos

NOVA YORK, 26.—O sr. Coolidge, entrevistado pelos jornalistas, referindo-se à China, declarou que os Estados Unidos se abstêm de medidas agressivas contra aquele país, e que se limitam a guardar os seus consulados. Disse mais que trabalharia para verificarem, ninguém, seja quem for, está autorizado a substituí-lo.

Nesse caso, como remediar o mal?

Muito facilmente. Criando-se os auxiliares técnicos de farmácia, que teriam as seguintes funções: substituir nos impedimentos legais o farmacêutico; só eles poderiam estar em contacto com o público; ter a seu cargo, na falta do farmacêutico, as ambulâncias e farmácias das casas da saúde, a bordo, etc., como se faz nas colônias, em muitos países estrangeiros e até no nosso exército, tudo isto, debaixo da mais rígida inspecção farmacêutica.

— Como se fariam esses auxiliares técnicos?

— Criando-se um curso junto das respectivas faculdades, que teria dois anos de duração e para entrar no qual seria indispensável possuir o terceiro ano do liceu e pelo menos 5 anos de prática de farmácia.

— Para aqueles que agora já sejam velhos, seria também obrigatório o curso?

OS EMPREGADOS DE FARMÁCIA

pretendem dignificar a sua classe, certos de que assim pugnam pela defesa da saúde pública

— Para esses e transitóriamente, abrir-se-ia a exceção de os considerar auxiliares técnicos, desde que possuam mais de 25 anos de idade e pelo menos 8 de prática.

— E julgam que assim teriam conseguido dignificar a classe?

— Absolutamente. E não só isso, como também o público podia confiar em que era tratado com consciência, o que agora, e a maioria dos casos, não sucede.

— Mas desde que se conseguisse isso, seriam prejudicados os actuais ajudantes proprietários de farmácias...

— Que nos importa tal coisa, se daí advinha um sem número de benefícios para o maior número, que neste caso é o público? Que se diplomam com o curso por nós preconizado, ou qualquer outro e veriam a sua situação resolvida.

— Mas há ainda um outro aspecto da questão, diz-nos o nosso interlocutor. A solução desse caso, tal como nós advogamos, não convém aos patrões, e dai o ataque que lhe vêm fazendo.

— Porque?

— Muito simples. Tal como nos encontramos agora, eles vêm os seus interesses beneficiados, pois conseguem pagar ordenados ridículos, ao passo que na situação de que defendida, se veriam obrigados a pagar-nos de harmonia com a valorização do produto — citaremos-lhe assim — que neste caso eram os auxiliares técnicos.

— Resumindo e finalizando: queremos que o farmacêutico esteja para com o seu pessoal, que é como quem diz para com os seus auxiliares, como o médico está para com os seus enfermeiros, parteiras, etc.

</div

ECOS DA REVOLUÇÃO

Sindicato encerrado

TIRES, 25.—Desde a eclosão do último movimento revolucionário, que se encontra encerrado o Sindicato da Construção Civil e a respectiva caixa de auxílio na sede, a qual funcionava na mesma sede.

Desconhece-se o motivo de tal ordem, pois que estes organismos nem directa nem indirectamente tiveram a mínima interferência no citado movimento.

Para conseguir a sua reabertura já uma comissão por várias vezes tem entrevistado o administrador do concelho de Cascais. Este sr. tem-se limitado a dizer que cumpriu uma ordem superior e só com ordem superior o mandaria reabrir.

Há poucos dias vieram aqui 2 guardas de Cascais e chamando os membros da direção dos organismos em referência lhes permitiram que tirassem todo a escrituração dizendo que podiam continuar fazendo a cobrança e a tratar dos assuntos que necessitarem tratar, mas não era permitido reunir; por isso tornaram a lacrar a porta e a levar a chave, atitude esta que não se comprehende.—C.

Lista dos presos deportados para África

Prosseguimos hoje na publicação da lista dos nomes dos presos que, por determinação do Governo, foram enviados para África:

No Bélgica — Vila Silva Porto: tenentes Costa Cunha, Maurício Correia de Sousa, Manuel Pires, Joaquim Ramos e Rafael Ministro; civis: mecânico Adelino da Silva, marinheiros Albino Rodrigues e Jorge Silva, canteiro Alfredo José Teixeira, trabalhador Domingos Pinho, empregado no comércio Gabriel Pereira, comerciante João Alves Brito, operários fábricas José Augusto Peixoto e Manuel Vieira Nobre, sapateiro Manuel Ribeiro, cortador Ramiro Pedro de Sousa.

Mexico — Vila Luso: tenente Cardozo Machado, alferes Aníbal Borges e Antônio Joaquim Correia.

Em Mossamedes: capitão David Magno, tenentes Câmara Saravia, Humberto Aristides Mendes, João Barbosa e Jorge Pereira Carvalho; civis: armador de navios Augusto Veríssimo de Sousa, sapateiro Armando Franco, comerciantes José da Silva Marques e Antônio Vasques, empregado hospitalar Celestino da Silva Rosa, tipógrafo Manuel Antônio do Carmo Ramos, empregado público José Jesus Gião, serralheiro Manuel Francisco Roque Júnior, zelador municipal Manuel de Oliveira Costa, professor e jornalista João Araújo de Almeida, ebegeador Gabriel das Neves; marinheiros: 2º cozinheiros Eduardo Garcia, grumetes Antônio Violante, João Marques Lima e Manuel Augusto.

Em Porto Alexandre: sargentos da arma da marinha, 2º Francisco Maria F. Pinto e José Antônio Martins, marinheiros Ricardo Nogueira Pinto, Silvestre Silva Peres, artilheiros Arlindo Moreira Dias, Júlio Marques, jogueiro José João Monte, torpedeiro Antônio Xavier, grumetes José Salgado, Carlos Garielh, Albano Reis Sousa Martins, Eduardo Costa Carvalho, Antônio Rodrigues, Eduardo Santos, Francisco Mendes Concho, João Augusto Conceição, João Gomes, José Augusto, José Augusto Oliveira, Júlio Macarran, Manuel Costa Campos, artilheiros, Antônio Duarte, Feliciano Conceição, Francisco Cruz, José Martinha Rocha, Martim Raimundo, alunos marinheiros Adelino Santos Ferreira, Antônio dos Santos, Henrique Jorge Sousa, João Domingos Filipe, João Luis Garcia, João Pinto, José Lourenço Varela, José Maria Ribeiro, dispensário Joaquim Teixeira, criado de câmara Aníbal Matias Júnior.

Huila — Em São da Bandeira: capitães Camilo de Oliveira, Manuel Antônio Vieira e Machado Júnior; tenentes Carlos Américo Garcez, Antônio José Sobral Ribeiro, José Joaquim Guedes Gomes, Artur Augusto Rodrigues; alferes Antônio Joaquim de Almeida; 1º sargentos de infantaria Antônio de Abreu Araújo Malheiros, Hermogenes Cândido de Moraes Seixas, Jaime Roldão Portugal Peixoto, João Pinto Guedes de Gouveia, José Fernandes, José Nogueira de Carvalho, Mannel da Conceição Peixoto; 2º José Pinto, Manuel Pinto Veloso, Vasco Parreira; civis: professor jornalista José do Nascimento Gomes, guarda-porão Domingos Costa e servente de pedreiro Angelo José Mendes; marinheiros José Antônio Rosa, Vicente José, Leopoldo José, Agostinho José Catarino, Manuel Pires, José Francisco Honório, Manuel Joaquim, Manuel Sérgio, José Sousa Reinão, Armando Hotel Serra, José Joaquim Gregório, José Fonseca Martins, Manuel Dias Júnior, Antônio Augusto Moreira, João Dias Vieira Júnior, Adriano José, Edmundo José Campanha, João da Cruz Ramos, Mário Marques, Adriano Augusto Ricardo, João José Montenegro, João Fernandes Nobreza, José Santos Duarte, Átilio Moreira, Maximiano Augusto, Antônio Marques, João Barreto, José Lopes Carvalho, Antônio Rodrigues Costa, Henrique Duarte Bandeira, José Sendo e Domingos Maximiano.

Na Humpata: capitães Antônio Quadro Flores, Frazão Pereira, tenentes Matos Cordeiro e Ernesto Arruda.

Na Estação Zootécnica da Humpata: capitães Sousa Durão, Sebastião Pizarro, Antônio Augusto Lopes; tenentes Manuel Francisco Dias e Francisco José dos Reis.

Retiraram de Loanda para as Açores: capitães Hernani Gomes Melo e reformado Manuel Barbosa; tenentes Alexandre Antônio Joaquim, Almeida Graça e Joaquim Lopes e os marinheiros Álvaro Pereira e Francisco Domingos.

Transporte «Pero da Alegria»

Da Arcada informam que os presos que se haviam evadido do horário do transporte de guerra Pero de Alegria já foram recapturados em Cabo Verde. Diz-se entretanto que ia deixar o comando do referido navio o capitão de fragata sr. Jaime Heiter da Silva Costa, e que pelas estações oficiais tinha sido indicado para o substituir, o capitão-tenente sr. Carvalho Crato, actual defensor oficial juntamente dos conselhos de guerra de marinhas. O novo comandante do transporte deve seguir, sábado próximo, no cruzador Carvalho Araújo, a fim de tomar posse do seu cargo.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Reuniu ontem este secretariado, apreciando a correspondência de camaradas presos nas várias cidades civis de Lisboa, deliberando que elementos deste secretariado visitem hoje esses camaradas, para inquirir da sua situação, voltando este secretariado a reunir novamente hoje pelas 21 horas, para prosseguimento dos trabalhos.

Lisboa trágica

Ainda o desastre na Alameda das Linhas de Torres

Da Sala de Observações do hospital de São José foi transferida para a enfermaria n.º 4 do Hospital do Desterro Irene Gomes, uma das sobreviventes do choque ocorrido no domingo, à noite, entre um automóvel e um carro eléctrico na Alameda das Linhas de Torres. O seu estadio, bem como o da outra sobrevivente, Angelina Nascimento, que se encontra na mesma enfermaria, é satisfatório.

Os cadáveres das três vítimas ainda se encontram na casa mortuária do hospital de São José, à disposição da autoridade.

Queda ao rio

Aquele homem que anteontem caiu ao rio no Cais da Sodré, chama-se Baptista Covas Lourenço, 37 anos, cozinheiro, natural de Pontevedra (Espanha) e reside na Rua de S. Ciro, pátio do Carvoeiro, porto n.º 2, continuando internado no hospital de São José.

Atropelado por um caminhão

Na enfermaria de Santo António do hospital de São José, deu entrada José Oliveira, 81 anos, marmita natural de Abrantes e residente no largo do Chafariz, prédio das colunas, que foi atropelado por um caminhão da C. M. L., no largo do Corpo Santo, resultando ficar ferido no torax e pé esquerdo.

Farto de viver

Na Morgue deu entrada o cadáver de Manuel Martins da Cruz, que se suicidou numa barraca próximo do apeadeiro de Santos.

Colhido pela roda dum «tander»

Na enfermaria de Santo António também deu entrada José Maria Caiafa Júnior, 24 anos, trabalhador, natural de Pedrogão Grande e residente no Alto dos Lobos, em Vila Franca de Xira, que na Estação do Caminho de Ferro de Santa Apolónia, foi colhido pela roda dum «tander», que caiu, resultando ferir-lhe a mão esquerda e a cara.

Curativos no Banco

No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo e não ficaram hospitalizados. Arnaldo Augusto Teixeira, 26 anos, residente na Quinta das Galinheiras, 8 r/c, que no Alto do Pina envolveu-se em desordem com outro indivíduo, por questões de trabalho, sendo ferido com uma facada na mão esquerda.

Joaquim Braz, 23 anos, carroceiro, residente na Rua Maria Braamcamp, em Sacavém, que ficou entalado entre a parede e a carroça que guiava, naquela localidade, ficando ferido na perna direita.

Aulano Larcher, 5 anos, residente na Rua Damasceno Monteiro, R. D. 1º que caiu na sua residência, sofrendo entorse do pé direito.

António Ferreira Silva, 29 anos, residente na Rua de Marvila, 7, servente, que foi colhido por uma marreta ficando ferido nas mãos.

A BATALHA NO PROVÍNCIA E ARREDORES

Lamego

Estúpido divertimento

LAMEGO, 22.—Esta sociedade burguesa-estatal, dia a dia nos dá exemplos de degradação e decadência. A ignorância aliada à selvajaria comete erros abomináveis.

Não é com o nosso silêncio que se praticam actos anti-humanitários, e por isso, enquanto podermos seguir uma humilde pena, criticaremos a fundo as degradações daquelas que tanto produzem e que matam a ociosidade relembrando a antiga Roma com todos os requintes de ferocidade e batismo.

Uma agremiação desportiva sem frequência de sócios, tem a «genial» ideia de organizar uma «tournée» aos pombos no parque dos Remédios, no próximo mês de Maio.

Pobres pombos!

E vergonhoso numa época em que o homem se declara petulamente civilizado, praticar actos destes que revelam uma grande ausência de sentimento humanitário.

Não conhecemos animal algum, excepto o homem, que mate por prazer. Os animais mais ferozes matam para comer, o homem, ser racional, que tem um coração que palpita e um cérebro que raciocina, comete e consente a morte e martírio de animais, para seu divertimento!

Muito folgaramos que a Comissão Administrativa do Grupo Sport Lamego medisse bem sobre o que vai realizar em Maio, e escolhesse outro espectáculo onde os piores animais não fossem sacrificados ao prazer estúpido de matar para divertir...

Ha tantos e tantos divertimentos que reúnem sensações ópticas agraciadas e auxiliam o desenvolvimento moral e mental do ser humano;

Pedestrismo, natação, automobilismo, ciclismo e tantos outros desportos sujeitos a regras devidas, são um belo passatempo. Não podemos, porém, deixar os escapulidos e o desejo dos homens do Grupo Sport Lamego, até que os seus corações os levem a arriscar caminho e a estimar os leões e ursos e infotivos animaisinhos. —C.

Figueira da Foz

Os frutos da educação sem Deus...

FIGUEIRA DA FOZ, 22.—Na Telhadaria, terra visinha desta cidade, onde a traça do irreligiosismo ainda não pegou, um piedoso admirador e exaltado da omnipotência, da misericórdia divina e da moral religiosa, ofereceu num dia dos Santos dias à população da referida aldeia um espetáculo «piedosíssimo», que é de pôr os cabelos em pé.

António da Silva Matos, mais conhecido por António Abel, cristianíssimo crente em coisas d'vinas, resolveu, cunhalatecamente, apicar a pena ce morte a uns pobres cahorros.

Acumulando as funções de juiz e de carcasse, pegou numa forquilha, depois de ter sentenciado a morte do pobre cão, e, sem mais delongas, espetou-a no pescoco do fiel animal e anhou com ele as costas, a mostrá-lo, triunfante, a toda a gente que encontrou.

Por último, atirou com o animal ainda vivo ao chão, abriu uma cova para o enterrar, e, vibrando-lhe com uma enxada na cabeça para que ele se não levantasse, acaba de o matar.

Tudo isto na presença do povo, que se não soube impor contra este hediondo espetáculo de capitalismo.

O patife, autor desta prática, acredita em Deus. Oh! o crime das escolas, sem Deus... —E

Quando reabrem os sindicatos marítimos enterrados?

A Voz do Marítimo publica um interessante artigo do qual transcrevemos os seguintes trechos:

«É o caso da estranheza com que foi recebida pelos trabalhadores marítimos e fluviáis, ao verem-se abrangidos por uma medida que acham violenta, pela injustificabilidade com que se sentiram feridos nos seus direitos, por não terem direta ou indirectamente contribuído com quaisquer actos que justifiquem as medidas que os atingiram.

Só quem não conhece de perio a vida dos organismos sindicais dos trabalhadores marítimos, a índole e psicologia destas classes, poderá acreditar que estas se prestem a entrar, de qualquer modo, em movimentos de características políticas.

Em todos os seus movimentos de ordem económica que têm tido com os patrões,

para conquistar melhorias de situação,

aumento de ordenados e condições de trabalho, puseram sempre como condição essencial a não interferência de elementos políticos que pretendessem interferir ou avultar-se dessas situações; provaram e provam diante de modo a independência com que têm vivido e desejem viver, à margem de todas as correntes políticas—da direita ou da esquerda—não emparcando nem obedecendo a nenhuma delas.

Para trabalhadores que assim têm e desejam continuar conduzindo a sua acção, não são de forma alguma, justificáveis as ordens de encerramento dos seus organismos sindicais, que outra utilização não têm que não seja o servirem para as suas reuniões de carácter retintamente profissional e económico, instituição de escolas para os filhos dos sócios e bolsas de trabalho para colocação dos sócios sem trabalho destas colectividades.

Se ha entretanto o propósito de desgostar os marítimos para os impossibilitar, excepcionalmente, de desfrutarem a regalia reconhecida a todas as classes—de serem organizadas para a defesa dos seus interesses, estamos inteiramente convencidos que tal idea não produzirá efeito.

O espírito associativo está arrraigado de tal modo nos trabalhadores marítimos que não é fácil pretender destruir-l-o; não existirão nas casas onde tinham instaladas as suas sedes sindicais—pois estarem encerradas—mas existe através dos mares travessados por estes trabalhadores, nas docas, nos cais e todos os locais de trabalho frequentados por estas rudes mas sinceras classes; conhecemos o seu espírito solidário e de sacrifício, e isso nos basta para assegurar estas verdades.

E tal a persistência destes trabalhadores que, através de todas as vicissitudes porque é possível passar-se, temos visto descalços, semi-nus, lutando com a fome e tantas outras, terríveis dificuldades, que só aos deserdados e dado sortir, para não traírem os seus camaradas de trabalho e sofrimento e deixarem de se cotisar para a aquisição e manutenção das suas sedes sindicais, únicas locais onde sentiam o conforto bem digno do seu esforço.

Vimo-los passar por aqueles e tantos outros grandes sacrifícios; vimo-los, alguns poucos frequentadores dos sindicatos, de mãos e cara enrugadas, pela idade e ardura do trabalho—assistir às lágrimas nos olhos por não poderem resistir à dor que elas e nós sentimos, ao vermos arrrolados os livros das bibliotecas sindicais e restantes utensílios que constituiam o seu único Tesouro e representava o produto do seu infindo esforço.

Não percamos as esperanças, ve-los amanhã, sorridentes, redibrar o seu sacrifício para reconstruirem, mais intensa e alegremente, o que, contra a sua tristeza e profunda mágoa, lhe confiscaram.

Convidam-se todos os empregados de farmácia a assistirem à reunião que se realiza no dia 27, pelas 21 horas prefixas, na sede da nossa Associação, Rua Augusta, 141, 2.º, a fim de apreciar a nossa situação em face da reforma do exercício.

Direcção da Associação de Classe dos Empregados de Farmácia da Região do Sul.

AGREMIACOES VARIAS

Sociedade «A Voz do Operário»

Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral desta antiga associação, sendo a ordem dos trabalhos a apresentação e discussão do orçamento suplementar para o referido ano e o orçamento para o ano económico de 1927. Sendo esta a segunda convocação, a assembleia reúne com qualquer número de sócios.

Um comunicado

da Administração dos Correios e Telégrafos

A Administração Geral dos Correios e Telégrafos pede-nos a publicação do seguinte comunicado:

«Na Estação Central Telegráfica de Lisboa existe uma cabine ligada directamente com a rede da Companhia dos Telefones, de forma a que, mediante um pequeno depósito permanente, qualquer subscriptor daquela companhia poderá telefonar os seus telegramas para todos os postos do país ou estrangeiro sem necessidade de sair de casa ou encarregar alguém de ir a alguma estação telegráfica.

Também os subscriptores daquela companhia podem tomar rápido conhecimento pelo telefone dos seus telegramas recebidos de toda a parte, desde que esses telegramas sejam urgentes sem qualquer outro encargo ou depósito prévio, fazendo-se depois a entrega ao modo ordinário.

Acumulando as funções de juiz e de carcasse, pegou numa forquilha, depois de ter sentenciado a morte do pobre cão, e, sem mais delongas, espetou-a no pescoco do fiel animal e anhou com ele as costas, a mostrá-lo, triunfante, a toda a gente que encontrou.

Por último, atirou com o animal ainda vivo ao chão, abriu uma cova para o enterrar, e, vibrando-lhe com uma enxada na cabeça para que ele se não levantasse, acaba de o matar.

Tudo isto na presença do povo, que se não soube impor contra este hediondo espetáculo de capitalismo.

O patife, autor desta prática, acredita em Deus. Oh! o crime das escolas, sem Deus... —E

MARCO POSTAL

Évora.—Associação dos Pedreiros Ebenses.—Recebemos vale de 7\$50. Pagou a assinatura do corrente mês.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.

Rins, vena-urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.

Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e as 5 h.

Doenças nervosas, electroterápicas—Dr. R. Loff—2 h.

Doenças dos olhos—Dr. Mário Matozinhos—2 h.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 h.

Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—2 h.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 h.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Refeição—Dr. Alceu Saldaña—4 horas.

Análises—Dr. Gabriel Bento—4 horas.

CONSELHO TÉCNICO**DA CONSTRUÇÃO CIVIL**

Encarregue-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadres, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de todas as provinências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2°

História Universal del Proletariado

• Veinte siglos de opresión capitalista.

Esta publicação em Hugo espanhol que encontra à venda na nossa administração, é relato histórico, documentíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros séculos da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 162 x 222 mm, registo, 1973.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.—La era de la esclavitud;

2.—La rebelión de Espartaco;

3.—Abolición de la esclavitud;

4.—Abeyencia y Servidumbre;

5.—La revolución de los siervos;

6.—La miseria de los agricultores;

7.—Transformación del Poder Feudal;

8.—El comunismo cristiano;

9.—Los miserables en Edad Media;

10.—La libertad ilusoria;

11.—La ignorancia del absolutismo;

12.—El trabajo motor universal;

13.—El imperio de la guttitona;

14.—Las ideas sociales y la revolución francesa;

15.—Los primeros tiempos del salario;

16.—Hospitales, cárceles y asilos;

17.—Las cruezas de la burguesía republicana;

18.—Los héroes de la Comuna;

19.—Horribles matanzas de Comunistas;

20.—La República Española y la censura obrera;

21.—La Primera Internacion;

22.—El socialismo ante el Parlamento español;

23.—El futuro obrero profetizado por Casse;

24.—Pl y Morgall confundie a los enemigos del socialismo;

25.—Los precursores del Proletariado moderno;

26.—Crueldades burguesas.

27.—Los mártires de Chicago.

28.—Muerte heroica de cinco proletarios.

29.—El proletariado en América.

30.—Los dictadores mexicanos.

31.—Conclusión.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 52 desta novela intitulada *La hija del verdugo*, de Federico Montenegro. Preço: \$60.—Pedidos à administração de A Batalha.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Biblioteca de Instituição Profissional

Elementos gerais

Algebra elementar..... 13\$00

Aritmética prática..... 15\$00

Desenho linear geométrico..... 12\$00

Elementos de electricidade..... 30\$00

Elementos de física..... 12\$00

Elementos de Mecânica..... 12\$00

Elementos de Modelagem..... 12\$00

Elementos de Projeções..... 16\$00

Elementos de Química..... 12\$00

Geometria plana e no espaço..... 13\$00

Fabricante de tecidos..... 13\$00

Mecânica

Torno e Frezador mecânicos..... 15\$00

Desenho de máquinas..... 25\$00

Material agrícola..... 13\$00

Nomenclatura da caldeiras e máquinas a vapor..... 13\$00

Problemas de máquinas..... 16\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções..... 16\$00

Alvenaria e Cantaria..... 13\$00

Edificações..... 13\$00

Encanamentos e salubridade das habitações..... 13\$00

Materiais de construção..... 20\$00

Terrenos e alicerces..... 13\$00

Trabalhos de carpintaria..... 16\$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas..... 16\$00

Foguete..... 16\$00

Formador e escudador..... 12\$00

Fundidor..... 13\$00

Pilotagem..... 16\$00

Indústria alimentar..... 12\$00

Indústria do vidro..... 12\$00

Manuais de ofícios

Galvanoplastia..... 18\$00

Motores de explosão..... 20\$00

Navegante..... 16\$00

Cimento armado..... 25\$00

LITERATURA REVOLUCIONÁRIA

EM CASTELHANO

Maximo Gorki

Como se forja um Mundo Nuevo. 6\$00

Contos de Itália. 6\$00

Livida de um Homem inútil..... 6\$00

Wladimir Korolko

El Imperio de La Muerte. 6\$00

Dr. G. Feydoux

La vida tragicas dos Trabajadores. 10\$00

Jean Masséan

La Educación Sexual. 10\$00

El matrimonio, el amor libre y la libre maternidade. 9\$00

E. Redus

La Montaña. 6\$00

El Arroyo. 6\$00

Octavio Mirbeau

El Calvario. 6\$00

P. Kropotkin

La etica, La revolucion y el Estado. 6\$00

Luis Fabbri

Crítica revolucionaria. 6\$00

H. Malatesta

Ideario. 6\$00

F. Dostoyevsky

Los Hermanos Karamazov. 9\$00

Trostky. — Constituição política da República dos Sovientes. 5\$00

G. Williams. — O congresso da Internacional Sindical Vermelha. 1\$00

C. de G. O. N. M. — Procissão consciente. 5\$00

LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 novelas colaboradas por um bom número de escritores revolucionários — Preço. 10\$00

Pedidos à administração de A BATALHA

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Arckino. Preço 1\$50.

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

NORTE 5521 e 5528

São os telefones dos 60 taxis

CITROËN

(Palhinha amarela)

DA

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

que devido aos seus postos e garages espalhados pela cidade servem os seus clientes com grande economia de tempo e de dinheiro

GARAGES: Avenida Visconde de Valmor, 70 a 76 (sede) e Avenida Almirante Barroso, 21

SUCURSAL: Largo da Estação do Rossio

AGÊNCIA INTERNACIONAL DE VIAGENS**PASSAPORTES HENRIQUE BRAVO**

O agente oficial mais antigo de Portugal

AGÊNCIAS = SERVIÇOS INTERNACIONAIS DE PASSAGENS E PASSAPORTES

Rua Nova do Carvalho, 38, s/n. D.—Lisboa

TELEGRAMAS: BRAVINHAGEM—LISBOA

Foi esta agência quem se encarregou do passaporte de MISS PORTUGAL, para seguir para a América do Norte, a tomar parte no Concurso Internacional de Beleza.

A BATALHA

DEPOIS DE VISEU...

O que foi e o que deveria ser a oitava assemblea magna do professorado primário do país

Muito se tem dito à margem do Congresso Pedagógico. Alguns jornais, especialmente os de feição católica e conservadora, insinuaram que a reunião de Viseu marcou uma afirmação de protesto contra os partidos políticos e como um acontecimento social.

Seja-nos permitido discordar de todas as opiniões expandidas, por não correspondem à verdade. O Congresso dos Professores Primários não valeu, mentalmente, por uma reunião das classes iniciais!

Com um programa fraco, circunscrito apenas a um dos aspectos pedagógicos que interessam aos educadores, o valor moral desse congresso não podia ir mais longe. Porque nessa reunião não houvesse valores mentais para marcar o lugar dos nossos professores?

Isso sim! O programa do congresso é que era estreito, e por muito que se esforçasse os congressistas por tornar valorosa essa reunião nunca o conseguiram. Não é possível com matéria prima ordinária produzir trabalho bom.

* * *

A tese «Defeitos de Pronuncia», já o dissemos, é um belo trabalho, de grande valor pedagógico. Procurar corrigir os defeitos de pronuncia, tentar exterminar as incorreções da linguagem, estudar a forma de combater os erros vulgares, numa palavra: tornar correcta a dialectica, é a missão dos professores.

A tese «Defeitos de Pronuncia» não veio desproporcionadamente. Era necessária. Todos o sabem e todos o proclamam.

Agora o que todos os que se interessam pelas questões vitais de instrução pública sentiram foi a falta doutros trabalhos pedagógicos, exactamente num momento em que o destino da Escola se apresenta com um horizonte tão sombrio.

A reforma da instrução pública, velho tema debatido inúmeras vezes, só episódicamente se fez referência. Até a data a única reforma que agrada ao professorado foi a de autoria do dr. João Camoesas. Não nos interessa a pessoa nem a categoria política do autor dessa reforma. As nossas alianças com esse homem público são as mesmas que com outros políticos.

Não deixamos, no entanto, de concordar que é ela que mais se aproxima das aspirações populares. E o que notámos nós em Viseu? Silêncio sobre ela e silêncio do mais comprometedor.

Então não mereceria uma sessão do Congresso esse problema máximo do professorado? Porque não se incluiu na ordem de trabalhos esse assunto?

Parece que a actual organização de serviços de instrução pública é uma coisa ideal, que corresponde às exigências do ensino e que não é conveniente alterar!

Isto no que diz respeito ao Congresso Pedagógico. No que se refere à Reunião

NO REGIME CAPITALISTA

Os industriais noruegueses perseguem os operários com baixas de salário

Berlim, 20 de Abril. — Em poucos países, como na Noruega, os trabalhadores se têm visto agora tão envolvidos em greves e lock-outs. Até há pouco tempo, expiravam, geralmente, em Maio os contratos colectivos de trabalho, sendo denunciados por ambas as partes, de modo que, quase sempre nesta época do ano, o trabalho ficava abandonado na maior parte das indústrias.

A União Patronal tem sabido aproveitar-se da profunda crise que o movimento operário norueguês vem sofrendo. Desde 1918, existiu na Noruega um partido social-democrata e outro comunista e em 1923 passou a existir um partido social-democrata e dois comunistas. Todos os partidos pretendem ser, à sua parte, o único partido verdadeiro do proletariado e os chefes sustentam entre si uma luta bastante renhida, no Parlamento e fora dele.

O movimento sindical une-se estreitamente aos bons políticos, circunstância que o prejudica muito; e em consequência dessa rivalidade de dogmas e teorias tem-se enraizado sensivelmente.

Durante a guerra foram os operários noruegueses, entre os escandinavos, os que auferiram mais altos salários e venceram maior número de greves. Actualmente, encontram-se muito baixo o nível dos seus salários, sendo inferiores aos dos operários da Dinamarca e da Suécia.

Em 1925, os patrões conformataram-se com uma pequena baixa de salários, mas, em 1926, exigiram nova baixa de 25 por cento, ou seja, uma quarta parte do salário. Como os trabalhadores se negaram a aceitar a baixa, declarou-se um lock-out. O encerramento das fábricas e oficinas curou um mês, sem que os trabalhadores empreendessem uma acção decisiva contra a paralisação, por causa da crise originada nos conflitos partidários.

O lock-out afectou os mineiros, os metalúrgicos e operários mobiliários. Nas outras indústrias continuou-se trabalhando, mas a baixa nas três indústrias referidas fez-se sentir em todas. O comité sindical confederal rejeitou todas as propostas de greve de solidariedade para com as vítimas dos lock-outs, por entender desnecessário.

Acim de um mês chegou-se a um acordo que baixava de 17 por cento os salários. O proletariado apercebeu-se de que, em tais circunstâncias, tornava-se inútil o prosseguimento da luta e retornou o trabalho. Contudo, o novo contrato só durou até Fevereiro último, em cuja data se produziu um novo lock-out. Agora, os patrões exigem uma nova baixa de salários de mais 25 por cento, de modo que, com a baixa anterior, prefaz-se uma diminuição de 42 por cento.

O lock-out foi declarado há algumas semanas. Primeiramente, afectou os trabalhadores das seguintes indústrias: metalúrgica, mineira, têxtil e florestal, com um contingente de 17 a 18.000 homens. Em Março, contudo, estendeu-se lock-out às indús-

trias do papel e do celulóide, que empregam cerca de 20.000 pessoas, podendo dizer-se que o lock-out já interessa a 43.000 trabalhadores.

A situação actual não pode ser considerada um momento de luta, visto os trabalhadores não jogarem directamente qualquer perda, sendo os chefes que devoram cartas na questão. Prevê-se com segurança que o resultado desta batalha de fome será, como o ano passado, uma triste derrota do proletariado.

E' doloroso verificar que trabalhadores inteligentes deixem arrebatá-las as melhorias conquistadas e não reajam contra os abusos e as burlas dos chefes. (Serviço de Imprensa da A. I. T.).

A asfera dos negócios

Medidas de peso

MEXICO, 26. — O presidente Calles ordenou que fossem reduzidas as despesas do Estado em 50 milhões de pesos, pelo que os diversos ministérios deverão fazer as maximas economias. Determinou mais que as dívidas externas fossem pagas com punctualidade, conforme o acordo de Locarno, e autorizou a tesouraria a negociar uma moratória para as dívidas internas. (—).

Uma blrra anglo-persa

TEHERAN, 26. — Tendo o governo britânico recusado licença para os aeronaves portuguesas descerem em Bagdad, o gabinete proibiu que os aviões ingleses voassem sobre a Pérsia, o que vem interromper a linha aérea Cairo-India. (—).

Para despertar a cubica

ROMA, 26. — O governo, no intuito de favorecer a exportação, vai estudar a maneira de o Instituto Nacional de Câmbios, descontar em divisas estrangeiras e o Banco de Itália descontar sólamente o papel comercial liberado em liras. (—).

O delírio das riquezas

CAPE TOWN, 26. — O ministro das minas e das indústrias declarou no Parlamento que, contra o seu parecer, os assuntos de natureza política.

Os aspectos proletários

Os maus pastores

PARIS, 26. — O bloco confederado dos serviços públicos, reunido sob a presidência do sr. Jouhaux, aprovou uma moção segundo a qual os funcionários do Estado defenderão apenas os interesses da classe, não se imiscuindo em assuntos de natureza política. (—).

A vida dos que trabalham

CHARLEROI, 26. — Deu-se esta manhã a explosão de uma caldeira, de que resultou a morte de dois homens. Os prejuízos são importantes, tendo ficado sem trabalho 200 operários. (—).

Pequenas notícias

LONDRES, 26. — Iniciou esta manhã os seus trabalhos sob a presidência do sr. Sassecos, sub-secretário do ministério do ar, a conferência internacional de navegação aérea. (—).

Sobre organização

III O Sindicalismo

Que o sindicalismo tenha os mesmos caracteres do socialismo libertário a ponto de se parecerem, explica-se pelo facto de que em França, país donde nos vêm a palavra, o sindicalismo surgiu sobretudo pela obra dos anarquistas auxiliados por alguns socialistas democratas e dissidentes. Estas ideias eram patrocinadas anteriormente por muitos anarquistas (na Itália e na Espanha era grande o seu número), mas ninguém prestava atenção a isso. Há uns dez anos a esta parte, estas mesmas ideias sindicalistas apresentadas, em França, com muito entusiasmo e numa forma menos exclusivista, tiveram melhor acolhimento.

As organizações operárias francesas, até ao ano de 1894, estavam todas nas mãos dos socialistas democratas reformistas. Os anarquistas, salvo raras exceções, não se preocupavam com elas. Porém quando em consequência dos atentados individuais anarquistas — 1890 a 1895 — a perseguição impossibilitou toda a propaganda doutrinária, pois os jornais foram suprimidos, os oradores e escritores conhecidos foram presos ou tiveram de fugir, e os grupos dissidentes se não seriam vitimas de processos, o espírito de iniciativa dos anarquistas procurou novos meios de ação.

Uns organizaram escolas libertárias e universidades populares, outros penetraram nos círculos libertários, artísticos e teatrais, e muitos outros fixaram a sua atenção nas organizações operárias onde encontraram, auxiliados por velhos camaradas que as não tinham abandonado, o melhor campo para a sua ação cheia de energia.

Desde então o movimento operário em França mudou completamente de direcção em pouco tempo. Anarquistas conhecidos como Torlier, Peltout, Pouget (antigo redactor do brilhante *Le Père Peinard*), Delesalle (redactor de *Les Temps Nouveaux*), e muitos outros dedicaram-se com entusiasmo a trabalhar nos sindicatos. Sebastien Faure, a princípio contrário à organização operária, tornou-se seu seguidor e, e doutrinários como Hamon, Grave e Kropotkin deram o apoio moral da sua aprovação. Bancel colocou a questão no terreno da cooperação e não levou muito tempo que os congressos dos sindicatos e as Bacias do Trabalho de França se colocassem abertamente no terreno revolucionário, declarando que a luta operária devia tender para a abolição do salário e para a expropriação capitalista, repudiando a ação parlamentar e resolvendo não apoiar candidaturas de nenhuma espécie; tiraram da direcção das organizações federais os homens políticos e substituíram-nos por militantes sem títulos e por operários intelectuais, quasi todos anarquistas.

A alma desse movimento, até 1900, foi Fernando Peltout, que escrevia numerosos artigos, folhetos e livros para decidir os anarquistas a tomar parte no movimento operário e organizar as organizações operárias a seguir o movimento libertário. Por sua morte foi nomeado secretário do C. G. D. T. outro anarquista, Yvetot, que se não pela sua inteligência, pelas suas actividades, foi digno sucessor de Peltout. Como L'ouvrier dos deux mondes (*O Operário dos dois mundos*), redigido por Peltout, a actual *Le Voix du Peuple* (*A Voz do Povo*, órgão do C. G. D. T. e das B. do T. de França), é redigida em sentido libertário e os grupos anarquistas de Paris disfamaram-se.

Tudo quanto se diga em contrário para afirmar um valor que não existe só tem o mérito de demonstrar ao público que há jornais que têm tão péssimos críticos que não sabem distinguir o bom do mau...

* * *

Uma outra afirmação não pode ficar no olvido. Produziu-se um jornal católico-mórmonico: de que «a coeducação dos sexos é perigoso para a moral» — mereceu aprovação de um professor.

Outra peta. Não foi discutido sequer esse assunto. Apenas um congressista protestou contra a decisão da Comissão Administrativa de Ferreira do Zêzere que aprovou o acto imoral de um professor, praticado na pessoa de uma aluna, aconselhou as comissões congêneres a não consentirem na co-educação dos sexos.

Alegou esse congressista — e com muita razão — que o referido acto teve outras razões que não se filiam na co-educação dos sexos.

Tudo quanto se diga em contrário para afirmar um valor que não existe só tem o mérito de demonstrar ao público que há jornais que têm tão péssimos críticos que não sabem distinguir o bom do mau...

* * *

Outra peta. Não foi discutido sequer esse assunto. Apenas um congressista protestou contra a decisão da Comissão Administrativa de Ferreira do Zêzere que aprovou o acto imoral de um professor, praticado na pessoa de uma aluna, aconselhou as comissões congêneres a não consentirem na co-educação dos sexos.

A alma desse movimento, até 1900, foi Fernando Peltout, que escrevia numerosos artigos, folhetos e livros para decidir os anarquistas a tomar parte no movimento operário e organizar as organizações operárias a seguir o movimento libertário. Por sua morte foi nomeado secretário do C. G. D. T. outro anarquista, Yvetot, que se não pela sua inteligência, pelas suas actividades, foi digno sucessor de Peltout. Como L'ouvrier dos deux mondes (*O Operário dos dois mundos*), redigido por Peltout, a actual *Le Voix du Peuple* (*A Voz do Povo*, órgão do C. G. D. T. e das B. do T. de França), é redigida em sentido libertário e os grupos anarquistas de Paris disfamaram-se.

Tudo quanto se diga em contrário para afirmar um valor que não existe só tem o mérito de demonstrar ao público que há jornais que têm tão péssimos críticos que não sabem distinguir o bom do mau...

* * *

Uma outra afirmação não pode ficar no olvido. Produziu-se um jornal católico-mórmonico: de que «a coeducação dos sexos é perigoso para a moral» — mereceu aprovação de um professor.

Outra peta. Não foi discutido sequer esse assunto. Apenas um congressista protestou contra a decisão da Comissão Administrativa de Ferreira do Zêzere que aprovou o acto imoral de um professor, praticado na pessoa de uma aluna, aconselhou as comissões congêneres a não consentirem na co-educação dos sexos.

Alegou esse congressista — e com muita razão — que o referido acto teve outras razões que não se filiam na co-educação dos sexos.

Tudo quanto se diga em contrário para afirmar um valor que não existe só tem o mérito de demonstrar ao público que há jornais que têm tão péssimos críticos que não sabem distinguir o bom do mau...

* * *

Outra peta. Não foi discutido sequer esse assunto. Apenas um congressista protestou contra a decisão da Comissão Administrativa de Ferreira do Zêzere que aprovou o acto imoral de um professor, praticado na pessoa de uma aluna, aconselhou as comissões congêneres a não consentirem na co-educação dos sexos.

Alegou esse congressista — e com muita razão — que o referido acto teve outras razões que não se filiam na co-educação dos sexos.

Tudo quanto se diga em contrário para afirmar um valor que não existe só tem o mérito de demonstrar ao público que há jornais que têm tão péssimos críticos que não sabem distinguir o bom do mau...

* * *

Outra peta. Não foi discutido sequer esse assunto. Apenas um congressista protestou contra a decisão da Comissão Administrativa de Ferreira do Zêzere que aprovou o acto imoral de um professor, praticado na pessoa de uma aluna, aconselhou as comissões congêneres a não consentirem na co-educação dos sexos.

Alegou esse congressista — e com muita razão — que o referido acto teve outras razões que não se filiam na co-educação dos sexos.

Tudo quanto se diga em contrário para afirmar um valor que não existe só tem o mérito de demonstrar ao público que há jornais que têm tão péssimos críticos que não sabem distinguir o bom do mau...

* * *

Outra peta. Não foi discutido sequer esse assunto. Apenas um congressista protestou contra a decisão da Comissão Administrativa de Ferreira do Zêzere que aprovou o acto imoral de um professor, praticado na pessoa de uma aluna, aconselhou as comissões congêneres a não consentirem na co-educação dos sexos.

Alegou esse congressista — e com muita razão — que o referido acto teve outras razões que não se filiam na co-educação dos sexos.

Tudo quanto se diga em contrário para afirmar um valor que não existe só tem o mérito de demonstrar ao público que há jornais que têm tão péssimos críticos que não sabem distinguir o bom do mau...

* * *

Outra peta. Não foi discutido sequer esse assunto. Apenas um congressista protestou contra a decisão da Comissão Administrativa de Ferreira do Zêzere que aprovou o acto imoral de um professor, praticado na pessoa de uma aluna, aconselhou as comissões congêneres a não consentirem na co-educação dos sexos.

Alegou esse congressista — e com muita razão — que o referido acto teve outras razões que não se filiam na co-educação dos sexos.

Tudo quanto se diga em contrário para afirmar um valor que não existe só tem o mérito de demonstrar ao público que há jornais que têm tão péssimos críticos que não sabem distinguir o bom do mau...

* * *

Outra peta. Não foi discutido sequer esse assunto. Apenas um congressista protestou contra a decisão da Comissão Administrativa de Ferreira do Zêzere que aprovou o acto imoral de um professor, praticado na pessoa de uma aluna, aconselhou as comissões congêneres a não consentirem na co-educação dos sexos.